



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 31 | 2013

A Retomada na Filosofia de Eric Weil

Filosofia, retomada e sentido

Philosophie, reprise et sens

Daniel da Fonseca Lins Júnior



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/1812>

DOI: 10.4000/cultura.1812

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Dezembro 2013

Paginação: 109-122

ISSN: 0870-4546

Referência eletrónica

Daniel da Fonseca Lins Júnior, « Filosofia, retomada e sentido », *Cultura* [Online], Vol. 31 | 2013, posto online no dia 03 dezembro 2014, consultado a 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/1812> ; DOI : 10.4000/cultura.1812

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© CHAM – Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Filosofia, retomada e sentido

Philosophie, reprise et sens

Daniel da Fonseca Lins Júnior

A Laila e Maria Eduarda, Minha existência.

I. Introdução

- 1 Eric Weil não dedicou muitas páginas à reflexão sobre a retomada,¹ assim como não dedicou muitas páginas à noção de categoria, ou de atitude e, no entanto esses três conceitos são como a base, o horizonte, de seu pensar, configurando algo como o núcleo metodológico da *Logique de la Philosophie*. É também característico que Weil não determinou o conceito de violência e não exprimiu uma concepção final de filosofia. No entanto, essas duas questões – filosofia e violência – configuram “o sentido e a intenção”² de todo o seu pensar. Ele não demonstra em seus textos ser partidário de uma fluidez do conceito, como se esses estivessem em eterno devir sem a mínima precisão, ao mesmo tempo em que os conceitos mesmos não se apresentam como se participassem de uma *philosophia perennis*. Os conceitos centrais do pensamento de Eric Weil não foram dados de uma vez por todas. Nesse primeiro aspecto, notório para o leitor de Weil, percebemos a presença kantiana de “filosofia como filosofar”.³
- 2 É conhecida a declaração de Raymond Aron, em seu livro *Mémoires*, em que diz que “certo dia Eric Weil afirmou, sério, que poria um ponto final na filosofia”.⁴ Tal posição, “para quem compreende devidamente o pensamento do filósofo Eric Weil, sabe que pode ser aplicada ao seu sistema.”⁵
- 3 Nessa perspectiva, pensar os conceitos de filosofia, retomada e sentido é adentrar na alma da concepção de reflexão de Eric Weil, uma vez que os três conceitos manifestam o sentido mais íntimo de todo o pensar weiliano, um posicionamento diante da realidade, da história, de si e dos outros.

- 4 Qual sentido? Filosofia é diálogo, relação.⁶ O que a filosofia quer, nas palavras do próprio filósofo, é compreender o que é.⁷ Essa posição já difere de qualquer outra concepção sistemática marcada por encadeamento das ideias.
- 5 Toda a exposição do presente texto pretende explicitar que a compreensão de filosofia de Eric Weil está intimamente relacionada com o seu conceito de retomada, com a sua categoria do sentido, na *Lógica da Filosofia*, de modo a se dizer que se “a filosofia se define como a ciência do sentido”⁸ o Sentido é, também, a categoria da retomada.
- 6 Há um entrelaçamento entre a concepção de filosofia, o seu conceito de retomada e a categoria formal do Sentido da *Lógica da Filosofia*. A questão é demonstrar que o conceito weiliano de filosofia, marcado pela abertura e sistematicidade, só é possível porque ele não parte de uma compreensão de saber absoluto, de um encadeamento necessário de ideias. A abertura da filosofia se dá no seu sentido histórico, ela é “a tomada de consciência da história humana.”⁹
- 7 Assim, o presente texto pretende expor a compreensão de filosofia, retomada e sentido, apresentar a íntima relação que há entre eles, como relação constitutiva.
- 8 Para tanto, objetivamos circunscrever cada conceito e relacioná-los, evidenciando seus traços, para que venha à tona a familiaridade que há entre eles e que fundamenta a sistematicidade e abertura.

II. Filosofia

La philosophie est le parler d'un individu
concret, mais d'un individu concret qui,
dans une situation concrète, s'est décidé à
comprendre, non seulement sa situation, mais
encore sa compréhension de sa situation.

Eric Weil

- 9 É comum encontrar nos manuais de filosofia certa unanimidade com relação ao significado etimológico do termo *filosofia*. Etimologicamente filosofia (φιλία + σοφία) quer dizer *amor à sabedoria, amizade ao saber*. Essa unanimidade se dilui quando se trata de uma exposição maior do que a etimológica. O conceito mesmo de filosofia é um problema filosófico e isso porque ao perguntarmos *o que é filosofia?*, utilizamos a pergunta filosófica primordial – *o que é?*
- 10 Compreender o que é e para quê serve a filosofia configuram as questões centrais do pensamento de Eric Weil. Centrais, porque qualquer questão é posta em relação com o filosofar e com sua negação, seu “outro”, a violência.
- 11 Numa primeira aproximação, filosofar para Weil, é um processo de compreensão. Isso não significa chegar, enquanto processo, a um absoluto *tout court*, um saber absoluto, por exemplo, não existe, “mas existe uma ideia do saber absoluto (...) quer dizer, a filosofia permanece sempre como filosofar.”¹⁰
- 12 O filosofar é a relação entre a sistematicidade e a abertura. De um lado, o que é radical na filosofia, no seu esforço para compreender a realidade; de outro lado, a abertura que marca discurso e agente do discurso; finito, mas constantemente impulsionado pelo desejo de tudo compreender, incluindo o que é contrário à compreensão. Ora, “mesmo as zonas obscuras do chamado “irracional” só são tais se opostas à claridade do racional.”¹¹

- 13 Enquanto compreensão, a filosofia apresenta-se como um discurso articulado, ou seja, é o esforço por compreender, *com-prendre*, “tomar juntamente”, “prender”;¹² é fazer as partes entrarem num conjunto de sentido e coerência; é uma articulação das partes num todo, é sistema.¹³

A obra de Weil se apresenta como um sistema, como um discurso coerente não sobre este ou aquele setor da realidade, mas sobre o todo da realidade, em plena consciência de que toda a realidade é captada ou revelada pelo discurso e de que há uma pluralidade de discursos da realidade.¹⁴

- 14 A segunda característica da filosofia para Eric Weil é a sistematicidade. À primeira vista, tanto o filosofar quanto a sistematicidade são iguais, mas acentuamos a diferença: o processo de compreensão sem a sistematização, como exigência intrínseca desse processo, levaria à incoerência. Sistema aqui significa diálogo de categorias, de filosofias.

- 15 Um terceiro traço do modo próprio de compreender a filosofia para Eric Weil é que ela é uma possibilidade para o homem e como tal ela tem uma significação ética para a sua vida.

A filosofia não é a única possibilidade do homem desde que se admita que ela sai de um solo que pode produzir outras plantas e outros frutos e os produz. O homem pode se fazer filósofo, nada mais certo, já que se pode concluir que a existência tem essa possibilidade; mas o mesmo princípio prova igualmente que o homem pode não se fazer filósofo.¹⁵

- 16 Há uma diferença que vale ressaltar: o homem pode recusar a filosofia, mas não pode refutar sem a usar. A filosofia, assim como a razão, é uma possibilidade para o homem, assim como também a violência.

A razão é uma possibilidade do homem: possibilidade, isto designa que o homem pode, e o homem pode certamente ser razoável, ao menos quer ser razoável. Mas isto só é uma possibilidade, não é uma necessidade, e é possibilidade de um ser que possui ao menos outra possibilidade. Nós sabemos que esta outra possibilidade é a violência.¹⁶

- 17 Daí segue que a escolha pelo razoável tem, também, um sentido ético, porque filosofar não significa apenas elaborar um discurso coerente, mas também uma efetivação desse discurso que visa o fim da violência. Trata-se da íntima relação entre teoria e prática.

- 18 A outra possibilidade é, para o filósofo, um problema, o maior problema segundo Weil. Isso decorre do fato de que para aquele que escolheu o filosofar, essa escolha não constitui apenas uma questão de discurso, teórica, mas também de prática, a eliminação da violência, ou melhor, a transformação da realidade violenta. Essa transformação se dá “pela razão e em vista da razão”.¹⁷

- 19 A repercussão na vida daquele que escolheu a razão é a não-violência como “ponto de partida e como objetivo final da filosofia.”¹⁸ Essa é a consequência prática da escolha pela coerência, uma consequência que resulta na adoção da razão, por um lado, e donde nasce a política, por outro. O agir político repousa na discussão. Ora, o conjunto da obra política de Weil repousa sobre uma concepção de homem como ser razoável,¹⁹ ser político. “Nem racional, diz Châtelet, – as provas de suas loucuras são demasiadamente frequentes – nem irracional – ele busca constantemente a coerência de seu discurso e de sua conduta – mas simplesmente capaz de razão.”²⁰

- 20 Esse ser razoável é o ser compreendido como ser *agente e de discurso*.²¹ Pela linguagem o homem expressa sua negatividade, exprimindo o que ele não deseja, o que lhe falta, assim

como se utiliza da ação porque age em vista de seu contentamento, age em busca de ultrapassar a negatividade, em vista de uma vida com sentido.

- 21 A filosofia, assim, é apresentada por Weil, essencialmente, como processo de compreensão, como sistemática e como possibilidade para o homem. Pode-se ligar a filosofia com a história, ela é intimamente relacionada com a história. Pode-se tomá-la também em sua posição com a ciência. A filosofia, embora não seja uma ciência – ela não tem um método próprio, nem mesmo um domínio – ela é científica, já que “científica significaria coerente.”²² Embora a filosofia não tenha um campo próprio, um método específico, ela quer compreender. O filósofo que compreender o sentido. Essa é a afirmação que delimita mais o núcleo do pensamento filosófico: a filosofia se recusa a ter um ou outro campo, um ou outro método. “Ela é quer ser uma interrogação sobre o sentido”,²³ interrogação sempre a se renovar.

III. Retomada

- 22 A retomada, juntamente com a atitude e com a categoria, forma o tripé conceitual básico que permite o movimento constitutivo da *Lógica da Filosofia*, de modo que é improvável a compreensão dessa obra e da filosofia de Eric Weil sem a devida compreensão desse núcleo.
- 23 Assim, a retomada está intimamente relacionada aos outros dois conceitos e pertence, conforme nossa interpretação de base, a outro tripé: filosofia, retomada e sentido. A retomada, tratamos de início, é a atualização do questionamento da filosofia pelo sentido da realidade.
- 24 O conceito de retomada é importante porque garante a abertura do discurso e a filosofia como filosofar, como processo, uma vez que a retomada é a busca de compreensão de um mundo novo, por parte do homem, que se utiliza de discursos antigos diante desse novo. Todo o trabalho da lógica é compreender as retomadas de antigas categorias,²⁴ isso porque na *Lógica da Filosofia* há a explicitação das categorias filosóficas, irredutíveis e compreensíveis. “Elas (as categorias) estão presentes implicitamente em todo discurso humano, e é o porquê de todo filósofo poder tentar explicitá-las e organizá-las em um sistema.”²⁵
- 25 Sistema como organização das categorias filosóficas e abertura, filosofia como filosofar, é a questão central da filosofia de Eric Weil, de um ponto de vista teórico. Esses dois centros permitem uma porta de entrada ao pensamento e nos permite um acesso de frente aos conceitos norteadores desse percurso: atitude, categoria e retomada.
- Para alcançar os fundamentos do discurso do homem agente, para descobrir o sentido das compreensões do mundo e de si mesmo expressos nos discursos do homem agente, numa palavra, para realizar uma “análise compreensiva da compreensão” (EC I, p.296), Weil emprega os conceitos fundamentais de *atitude e categoria*.²⁶
- 26 Na *Lógica da Filosofia* os discursos nascem das *atitudes* humanas. Para Weil, “o homem se tem no mundo (compreendido como o que ele vive) de uma certa maneira, ele vive uma certa atitude. Essa atitude não é necessariamente consciente”.²⁷
- 27 Atitude é, assim, a maneira de viver de uma pessoa ou grupo, levando em consideração todo o seu mundo, todo o seu contexto histórico, com toda a sua complexidade de tempo, espaço, cultura, enfim, todo o seu mundo cultural e espiritual. A atitude é, então, toda a

vida do homem, todo o seu contexto real, material, espiritual e simbólico. “Todo esse conjunto de variantes e pré-compreensões forma no homem uma determinada maneira de ser, o que justifica a igualdade e a diferença das pessoas, povos e culturas.”²⁸

28 A categoria²⁹ é, na *Lógica da Filosofia*, a tomada de consciência da atitude do homem. “Uma vez efetuada a tomada de consciência, esse discurso age sobre ele mesmo: o homem que compreendeu o que faz não é mais o homem que fez, e sua tomada de consciência é ao mesmo tempo o entendimento de sua atitude e sua libertação dela.”³⁰

29 A categoria descreve o discurso, a atitude definiu a maneira típica de viver uma experiência do mundo. Se a categoria é a primeira do ponto de vista da reflexão, a atitude é a primeira do ponto de vista da história.³¹

30 A retomada é o conceito “mais propriamente weiliano”,³² supondo não apenas a atitude, mas também a categoria. Ora, nenhuma filosofia é simplesmente categoria. A retomada é o conceito que trata de desenvolver, de aplicar a filosofia à história, de dar um passo de uma categoria à seguinte.

Os homens retomam um discurso antigo para compreender sua situação presente, eles retomam uma categoria ultrapassada para pensar sua atitude atual. A retomada (de uma categoria retomada) define a condição de todo pensamento concreto na história. (...) Segundo a *Lógica da Filosofia*, filosofar ou compreender, será então, para toda atitude, elaborar sua categoria, e não somente retomar uma ou outra categoria logicamente anterior. Uma perspectiva nova se abre à leitura crítica dos filósofos. Compreender uma filosofia ou um discurso qualquer é mostrar as retomadas feitas e que são a obra.³³

31 O conceito da retomada é o que permite a aplicação da lógica à realidade histórica. Se tomarmos a filosofia como filosofar, como processo em que o questionamento se instaura para compreender o sentido da realidade, a retomada é essa volta à realidade para, diante de um mundo novo, compreender com os termos do mundo antigo, ou retomar as antigas categorias para relacionar com a nova realidade. A retomada, assim, permite que o homem compreenda os discursos do passado e sua relação com o presente e o presente enquanto nova realidade.

32 Há, essencialmente, dois empregos do termo. De uma parte, há um sentido de retomada quando uma atitude elabora seu próprio na linguagem de uma categoria que não é a sua. Na maior parte dos casos trata-se da linguagem de uma categoria ultrapassada e este é o caso normal: a nova atitude se exprime e toma consciência dela mesma se opondo ao seu mundo, ao mundo no qual ela se encontra e que ela entendeu no discurso que tinha elaborado.

33 Em outras palavras, a nova atitude começa por se formular na linguagem própria da categoria do mundo em que ela quer se separar. Ela retoma a categoria antiga, retoma a linguagem de uma categoria para formular um novo mundo, uma nova categoria. Note-se que novo mundo não quer dizer *original*. Totalmente o oposto, porque originalidade em filosofia seria uma falsidade. O discurso filosófico se caracteriza por sempre retomar os mesmos problemas sob ângulos diferentes, mas não se pode falar de uma problemática totalmente original. Uma novidade total não existe nem na filosofia, nem na história. Tal originalidade seria como pensar um mundo inusitado, diferente de tudo que se viu, imaginou ou compreendeu. Não ocorre assim na filosofia que está sempre retomando conceitos da tradição para a compreensão do que acontece na atualidade.

34 A retomada, nesse primeiro emprego, é a elaboração progressiva de uma linguagem que lhe seja adequada para a compreensão de atitudes novas, diferentes. Ora, gerando-se

numa linguagem já ultrapassada, a nova categoria começa por tomar feições próprias e a retomada é esse intermédio de linguagens. A nova categoria tem um discurso distinto, mas depois de fazer sua retomada de velhos conceitos, velhos discursos até a elaboração do seu próprio.

35 O segundo modo é quando uma categoria retoma outra, subordinando-a. Isso significa que o ponto de vista, o problema ou a forma de discurso próprio a esta última encontram um lugar subordinando no discurso organizado pela categoria sob a qual se organiza a retomada. “Tal é a retomada: a nova categoria percebida em uma antiga. Isto é retomada, é uma categoria que, de fato, é já ultrapassada na atitude presente.”³⁴

36 A retomada é a atitude que é nova, mas que se expressa na linguagem ainda tradicional, na linguagem de uma categoria anterior porque essa é a única que se compreende ainda e que está à sua disposição.

A retomada é o caso geral, é preciso um longo trabalho de preparação, uma lenta retificação de conceitos tradicionais, uma nova colocação de perspectiva, de inquietudes diversas, em domínios diversos, para que uma nova categoria faça, enfim, aparecer a atitude na sua pureza e se mostre ela mesma na coerência sistemática.³⁵

37 O conceito de retomada tanto esclarece a relação entre filosofia e história como a passagem de uma categoria à outra.³⁶ Da categoria primeira para a segunda há possibilidades, é livre; já da segunda para a primeira, depois de efetuada a retomada e depois da formação da própria categoria, há uma necessidade. A fonte da Lógica é a história.

38 A *Lógica da Filosofia* não nasceu de um oráculo, nem de um percurso à intimidade autobiográfica. Ela não é uma *Fenomenologia do Espírito*, ou uma *Crítica*; ela não se fundamenta numa máxima ou em qualquer outra instância que não seja o homem, na sua opção pela filosofia e no desejo de compreender sua situação e, inclusive, o contrário de sua compreensão: a violência.

39 O conceito de retomada é importante porque garante a abertura do discurso e a filosofia como filosofar, como processo, uma vez que a retomada é a busca de compreensão de um mundo novo, por parte do homem, que se utiliza de discursos antigos diante desse novo. Todo o trabalho da lógica é compreender as retomadas de antigas categorias.³⁷ A retomada, assim, juntamente com a atitude e a categoria, constitui o núcleo da *Lógica da Filosofia*. A própria filosofia como “ciência do sentido”,³⁸ porque é coerência de todas as atitudes, das categorias, das retomadas.

IV. Sentido

40 A categoria do Sentido é a categoria do fundo da filosofia, é a “consciência filosófica da filosofia”,³⁹ porque a filosofia mesma se define como “ciência do sentido”.⁴⁰ Ela é a ciência não porque ela explica um domínio limitado e objetivo, mas porque ela constitui o sentido enquanto coerência de todas as atitudes reais. Ciência porque é sistema. “A filosofia é então a ciência do sentido nas duas acepções: visando o sentido (concreto) e constituída pelo sentido (formal)”.⁴¹

41 O que constitui o Sentido? A linguagem. Não existe um meu, teu vosso, nem mesmo o nosso. Tudo isso é posterior à linguagem, tudo o que há para o homem, nasce na linguagem.⁴² Ora, o que constitui o Sentido é a formalidade da linguagem, determinação

formal e só nessa formalidade a filosofia se compreende, porque na formalidade todas as outras são retomadas, permitindo assim o movimento da circularidade, como a concretude da atitude, do fato, da situação da vida do homem que deseja compreender.

- 42 O sentido une a formalidade da questão e o movimento de compreender com o fato da atitude.
- 43 O sentido é a categoria da filosofia, como também é a categoria da retomada.
- 44 A questão do Sentido, enquanto é a questão do filósofo, é a questão que norteia a filosofia. O homem que escolheu a filosofia em cada momento se depara com o incompreensível e diante disso esse homem lança a questão fundamental – que significa isso?
- 45 As épocas de filosofia são épocas de crise, de discernimento,⁴³ épocas em que o sentido deve ser buscado e, mesmo que negado, como na categoria da Condição em que a questão do sentido não tem sentido, continua como questão primeira para o filosofar. A filosofia é sempre a mesma, não porque ela seja persistente, mas porque ela sempre recoloca as mesmas questões, e a questão fundamental, a questão que marca radicalmente a filosofia é a que levanta a interrogação sobre o sentido das coisas.⁴⁴
- 46 Como Eric Weil apresenta a categoria do Sentido? Ele apresenta como Sentido concreto e formal. Essa distinção é fundamental porque conecta o fundamento histórico e a formalidade da sistematicidade filosófica.
- 47 O Sentido trata da questão filosófica, da retomada.
- 48 Essa distinção tem uma importância capital uma vez que trata de uma leitura de toda a Lógica, de toda a filosofia, ou seja, o sentido concreto diz respeito ao “sentido mesmo que tem o mundo para o indivíduo que vive numa dada atitude.”⁴⁵
- 49 Trata-se da visada do sujeito que quer pensar uma atitude que constitui o seu mundo, que está no seu mundo. Ora, nada de humano fica fora do esforço de compreender. Pode acontecer de não ser interessante, mas sempre pode ser posto sobre o olhar da questão filosófica. O discurso filosófico, a *Lógica da Filosofia*, encontra seu fim na compreensão do sentido, formal e concreto. São questões separadas só por uma opção metodológica, mas que, realmente, formam um todo completo.
- 50 Trata-se de um único movimento: o da filosofia que busca compreender, lançando a questão – que significa? – questão lançada sobre uma realidade tendo presente uma linguagem já utilizada para compreender a novidade da atitude. A filosofia retoma categorias antigas para compreender, ordenar num sistema, a nova realidade que é inquirida. A questão nasce do homem que escolheu filosofia e, como opção que é, tem em vista alcançar um sentido não apenas formal, mas concreto. Quando esse sentido é posto na vida, como moral, nasce a Sabedoria. Essa última categoria, formal como o sentido, trata de unir a questão da compreensão com a vida e seu significado moral.
- 51 O filósofo quer compreender, uma vez que há sentido e há mesmo quando ele é negado. Aos olhos do filósofo, nada é vazio de sentido.

V. Conclusão

- 52 A escassez de material para a escrita durante o período antigo e, depois, no medieval fez com que muitos pergaminhos fossem reutilizados. Os textos eram raspados para que, no material novamente limpo, fosse escrito outro texto. Na atualidade, através de técnicas específicas, é possível restaurar os textos perdidos sob outros textos. Palimpsesto é o

nome dado ao antigo material de escrita, especialmente o pergaminho, que, devido à sua escassez, era usado mais de uma vez. Também é designado o manuscrito sob cujo texto se descobrem as escritas anteriores. Raspa-se o manuscrito para descobrir novos textos.

- 53 Dessa técnica nasce uma metáfora para concluir nosso percurso: a filosofia é semelhante ao processo de “raspar” a realidade, continuamente, para compreender o sentido dessa mesma realidade, sentido cada vez mais profundo, se essa palavra quer dizer mais coerente, mais sistemático, sendo assim determinante para se compreender mais. A filosofia, enquanto processo de compreensão, “raspa” a realidade para alcançar o que é radical na atitude do homem.
- 54 Esse é o sentido da filosofia para Eric Weil. A busca de compreensão não coaduna com uma *philosophia perennis*, nem tampouco com uma filosofia sistemática que não seja aberta, dialógica. A filosofia nasce da liberdade da questão, da liberdade da atitude e busca compreender, expressando essa compreensão em categoria e retomando sempre o discurso para tornar a compreender qualquer nova atitude que surja no horizonte humano. Essa é a abertura do sentido que se liga à sistematicidade que nasce da retomada.
- 55 Essa apresentação traz a questão do sistema sempre subjacente e, embora não tenhamos tratado diretamente dessa questão, temos presente que o sistema de Weil, tal como apresentamos com os conceitos de filosofia, retomada e sentido, não é um sistema da verdade absoluta na qual todas as verdades estão unidas por um encadeamento necessário, mas é um discurso que admite que há uma multiplicidade de discursos irreduzíveis e no entanto compreensíveis.
- 56 Filosofia, retomada e sentido garantem a sistematicidade e a abertura do discurso de Eric Weil porque pensam a realidade na mesma medida em que se pensam e se ordenam.

BIBLIOGRAPHY

ARON, Raymond, *Memórias*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

CAILLOIS, Rolland, “Attitudes et Categories”, in: *Revue de Metaphysique et de Morale*. Paris, 1953, v. 58.

CHÂTELET, François, “Eric Weil ou A Política da Razão”, in: *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

COSTESKI, Evanildo, *Atitude, Violência e Estado Mundial Democrático. Sobre a Filosofia de Eric Weil*. São Leopoldo, Unisinos; Fortaleza, UFC, 2009.

KANT, Immanuel, *Crítica da Razão Pura*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KIRSCHER, Gilbert, *Figures de Violence et de la Modernité*. Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992.

----, *La Philosophie d'Eric Weil. Systematicité et Ouverture*. Paris, PUF, 1989.

----, “A Abertura do Discurso Filosófico”, in: *Síntese Nova Fase. Belo Horizonte*, n.º 41, 1987.

LIMA VAZ, Henrique C., *Antropologia Filosófica I*. São Paulo, Loyola, 1991.

---- , *Metafísica e Fé Cristã, uma leitura da 'Fides et Ratio'*", in: *Communio – Revista Internacional Católica de Cultura*, n.º 85, julho/dezembro 2001.

PERINE, Marcelo, *Filosofia e Violência. Sentido e Intenção da Filosofia de Eric Weil*. São Paulo, Loyola, 1987.

---- , *Eric Weil e a Compreensão de Nosso Tempo. Ética, Política, Filosofia*. São Paulo, Loyola, 2004.

RICOEUR, Paul, "A 'Filosofia Política'"de Eric Weil", in: *Leituras 1, Em torno ao político*. São Paulo, Loyola, 1995.

SOARES, Marly Carvalho, *O Filósofo e o Político Segundo Eric Weil*, São Paulo, Loyola, 1998.

---- . "A Lógica como Diálogo", in: *Veritas*. Porto Alegre, v. 43, n.º 4, 1998. pp. 1081-1096.

WEIL, Eric, *Logique de la Philosophie*. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1996.

---- , *Philosophie et Réalité*. Paris, Beauchesne, 1982.

---- , "La Philosophie est-elle Scientifique?", in: *Archives de Philosophie*. Paris, 1970. v. 33, 353-369.

NOTES

1. Adotamos a tradução já considerada tradicional no Brasil em que o termo *reprise* aparece como retomada.
2. Perine, Marcelo, *Filosofia e Violência. Sentido e Intenção da Filosofia de Eric Weil*, São Paulo, Loyola, 1987.
3. Kant, Immanuel, *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 661.
4. Há tradução em português: Aron, Raymond, *Memórias*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986, p. 812. Aron também escreve sobre Eric Weil: "Eric Weil, cujo nome não é conhecido a não ser por alguns milhares de pessoas, possuía uma cultura excepcional, quase sem falha. Desentendi-me com ele várias vezes sobre acontecimentos antes que sobre filosofia. Mas, quando nossa conversa chegava à filosofia, sentia quase fisicamente uma força intelectual superior à minha, a capacidade para ir mais longe, em profundidade, de pôr no devido lugar um sistema. Conhecia, já naqueles tempos, melhor do que eu, os grande filósofos." *Op. cit.*, p. 811.
5. Costeski, Evanildo, *Atitude, Violência e Estado Mundial Democrático. Sobre a Filosofia de Eric Weil*, São Leopoldo, Unisinos, Fortaleza, UFC, 2009, p. 23.
6. "La Philosophie, si elle doit être, est le dialogue des philosophies, c'est-à-dire, pour éviter une expression qui prête à malentendu, et donc dangereuse, elle est la relation, mieux: la mise en relation des thèses soutenues dans le monde." Weil, Eric. "Souci pour la Philosophie. Souci de la Philosophie", in: *Philosophie et Réalité*. Paris: Beauchesne, 1982, p. 12. Doravante Philosophie et Réalité = PR.
7. "Il n'y a pas d'illusion, il n'y a pas primitif ou fou pour la philosophie, pas d'erreur absolue, quoique la philosophie comprenne parfaitement que tout cela existe dans telle perspective, à telle époque, pour tel homme. Elle veut comprendre ce qui est, parce que cela est; elle ne se propose pas d'en démontrer la nécessité parce qu'elle sait qu'un tel projet est absurde: Il s'agit du Tout, et le Tout est sans hypothèse, sans fondement, étant lui-même fondement de tout possibilité et de toute nécessité." Weil, Eric, *op. cit.*, p. 39.
8. Weil, Eric, *Logique de la Philosophie*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1996, p. 420. *Logique de la Philosophie* = LP.
9. Weil, Eric. PR, p. 35.
10. Weil, Eric. PR. p. 49.
11. Lima Vaz, Henrique C., "Metafísica e Fé Cristã: uma leitura da 'Fides et Ratio'", in: *Communio – Revista Internacional Católica de Cultura*. n.º 85, julho/dezembro 2001, p. 239.

12. “Compreender filosoficamente, desde os tempos de Platão, é um procedimento dialético que consiste, por um lado, em conduzir a pluralidade a uma única ideia, captando numa visão sinótica a diversidade das coisas dispersas, em vista de esclarecer cada uma delas por meio de uma definição, e, por outro lado, em saber dividir segundo as ideias, com base nas suas articulações naturais, evitando, porém, mutilar qualquer dos elementos primitivos.” Perine, Marcelo. “Violência e Niilismo. O Segredo e a Tarefa da Filosofia”, in: *Eric Weil e a Compreensão de Nosso Tempo. Ética, Política, Filosofia*, São Paulo, Loyola, 2004, p. 145.
13. A polêmica contra o sistema se confunde com a polêmica contra Hegel. Para Weil, a sistematização é exigência da própria razão. “Weil retém de Hegel a exigência da filosofia como sistema: o filósofo visa o conjunto, em sua totalidade. Totalidade não significa totalitarismo. O sistema não é totalitário, mas necessidade de essência.” Kirscher, Gilbert, *Figures de Violence et de la Modernité*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992, p. 23. Sobre a sistematicidade: Weil, Eric. “La Philosophie est-elle Scientifique?”, in: *Archives de Philosophie*, Paris, 1970, v. 33, 353-369. Kirscher, Gilbert. *La Philosophie d’Eric Weil. Systematicité et Ouverture*. Paris: PUF, 1989. Soares, Marly Carvalho. “A Lógica como Diálogo”, in: *Veritas*, Porto Alegre, v. 43, n.º 4, 1998, pp. 1081-1096.
14. Kirscher, Gilbert. “A Abertura do Discurso Filosófico”, in: *Síntese Nova Fase*, Belo Horizonte, n.º 41, 1987, p. 42.
15. Weil, Eric, LP, p. 15.
16. Weil, Eric, LP, p. 57.
17. Soares, Marly Carvalho. *O Filósofo e o Político Segundo Eric Weil*, São Paulo: Loyola, 1998, p. 28.
18. Weil, Eric, LP, p. 59.
19. Sobre o razoável, explica Paul Ricoeur: “Em Eric Weil, o racional é o cálculo, é a tecnicidade, é o pensamento dos meios; o razoável é o sentido que dá contentamento, é o pensamento dos fins, a visão do todo.” Ricoeur, Paul. “A ‘Filosofia Política’ de Eric Weil”, in: *Leituras 1: Em torno ao político*. São Paulo, Loyola, 1995, p. 49.
20. Châtelet, François. “Eric Weil ou A Política da Razão”, in: *História das Ideias Políticas*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000, p. 330.
21. “No que diz respeito à concepção do homem tal como se exprime na filosofia – criação típica do espírito grego – a cultura clássica elabora uma imagem do homem na qual são postos em relevo dois traços fundamentais: o homem como animal que fala e discorre (*zôon logikón*) e o homem como animal político (*zôon politikón*). Esses dois traços, estão, de resto, em estreita correlação, pois enquanto dotado de *lógos* o homem é capaz de entrar em relação consensual com seu semelhante e instituir uma comunidade política.” Lima Vaz, Henrique C., *Antropologia Filosófica I*, São Paulo, Loyola, 1991, p. 27.
22. Weil, Eric, “La Philosophie est elle Scientifique?”, in: *Archives de Philosophie* 33, 1970, p. 358.
23. *Idem*.
24. Weil, Eric, LP, p. 82.
25. Kirscher, Gilbert, *Figures de la Violence et de la Modernité. Essais sur la philosophie d’Eric Weil*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992, p. 44.
26. Perine, Marcelo, *Filosofia e Violência. Sentido e Intenção da Filosofia de Eric Weil*, p.137.
27. Weil, Eric, LP, p. 70.
28. Soares, Marly Carvalho, *O Filósofo e o Político Segundo Eric Weil*, p. 49. “A atitude designa uma maneira do homem ser no mundo, de viver no mundo em função de um interesse fundamental. Na atitude o homem é diretamente fixado sobre o objeto do seu interesse.” Cf: Robinet, François, *Le Temps de la Pensée*, Paris, PUF, 1998, p. 265.
29. As categorias da lógica da Filosofia são filosóficas, distintas das categorias metafísicas. A distinção entre categorias metafísicas, amplamente usadas na tradição, e as categorias filosóficas, é de fundamental importância para a compreensão do projeto da Lógica. Weil não pretende elaborar uma ontologia, mas uma lógica que articule os diversos discursos filosóficos. As categorias metafísicas são aquelas desenvolvidas pela metafísica para o uso das ciências

particulares. Essa é a compreensão que se tem quando se fala de categorias em Platão, Aristóteles, Kant e Hegel, por exemplo. Elas são metafísicas no sentido de terem sido elaboradas pela ciência primeira, mas são científicas em seu emprego. As categorias não têm outra razão a não ser os discursos filosóficos, historicamente constituídos, nascidos enquanto compreensão das atitudes humanas. Para uma distinção entre as categorias cf.: Canivez, Patrice, *Eric Weil*, Paris, Ellipses, 1998 p. 50.

30. Weil, Eric, LP, p.70.

31. Por caracterizar a filosofia como filosofar ela é histórica. Essa correspondência, atitude e categoria, determina uma tese importante: a íntima relação entre filosofia e história. “Não há filosofia sistemática separada da consciência da filosofia do sujeito de sua própria história: bem mais, a filosofia só se compreende em sua história e somente nesta tomada de consciência, ainda que o discurso sistemático a esqueça ou negue.” Cf.: Weil, Eric, LP, p. 68.

32. Kirscher, Gilbert, *Figures de la Violence et de la Modernité. Essais sur la philosophie d’Eric Weil*, p. 46.

33. Kirscher, Gilbert. *Op. cit.*, p. 47.

34. Caillois, Rolland, “Attitudes et Categories”, in: *Revue de Metaphysique et de Morale*, Paris, 1953, v. 58, p. 285

35. *Idem*.

36. “A passagem de uma categoria à outra é livre, isto quer dizer que do ponto de vista da primeira não se compreende mesmo essa passagem, é insensata, enquanto que, do ponto de vista da segunda, ela é, ao contrário necessária.” Cf.: Caillois, Rolland, “Attitudes et Categories”, p. 286.

37. Weil, Eric, LP, p. 82.

38. Weil, Eric, LP, p. 420.

39. Weil, Eric, LP, p. 419.

40. Weil, Eric, LP, p. 420.

41. Weil, Eric, LP, p. 421.

42. Weil, Eric, LP, p. 420.

43. $\chi\rho\acute{\iota}\nu\epsilon\iota\nu$ = discernir. “As épocas da filosofia são as épocas de crise, em que as questões são tão ambíguas quanto as respostas, e só nas crises mais profundas, aquelas da tradição filosófica e de todo sentido concreto da vida que a lógica torna-se necessária e assim compreensível.” Cf.: Weil, Eric, LP, p. 431.

44. “Ela (a categoria do Sentido) está em toda atitude e em toda categoria. Se é presente em tudo, ela compreende também seu outro, reconhecendo em tudo uma figura do Sentido. Não existe nada de humano que seja insensato. Por meio dela se compreende o que o homem tem dito, falado, criado, construído e vivido. Ela não transcenderá o mundo, mas será a transcendência do mundo.” Cf.: Soares, Marly Carvalho, *O Filósofo e o Político*, p. 141.

45. Canivez, Patrice. *Eric Weil*, *op cit.*, p. 52.

ABSTRACTS

O presente artigo pretende expor a Filosofia de Eric Weil a partir da relação intrínseca, tanto da categoria *Sentido*, como do conceito de retomada, presentes em todo o seu corpo filosófico. O texto apresenta, ainda, o próprio conceito de retomada como elemento teórico que permite a abertura do sistema weiliano e uma forma privilegiada de aplicação da categoria *Sentido*. Assim,

Filosofia, Sentido e Retomada são compreendidos enquanto termos entrelaçados que permitem a apreensão da história humana como algo sensato.

Cet article a pour but d'envisager la philosophie d'Eric Weil sous l'angle du rapport intrinsèque entre la catégorie du *Sens* et le concept de reprise, lesquels sont présents dans tout le corpus philosophique de Weil. L'article présente aussi le concept de reprise en tant qu'élément théorique qui permet l'ouverture du système weilien, ainsi qu'une forme privilégiée d'application de la catégorie du *Sens*. Philosophie, Sens et reprise sont ainsi envisagés en tant que termes enchevêtrés qui, ensemble, permettent la compréhension de l'histoire humaine en tant que sensée.

INDEX

Palavras-chave: filosofia, sentido, retomada

Mots-clés: philosophie, sens, reprise

AUTHOR

DANIEL DA FONSECA LINS JÚNIOR

Faculdade de Filosofia do Mosteiro de São Bento – Bahia.

É mestre e doutorando em filosofia com pesquisa sobre o Sagrado e o Sentido em Eric Weil, sob a orientação do Prof. Dr. Evanildo Costeski, na Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é professor no Centro Universitário Jorge Amado, Unijorge.

Est maître et doctorant en philosophie sous la direction du Professeur Evanildo Costeski, à l'Université Federal do Ceará. Sa recherche porte sur le Sacré et le Sens chez Eric Weil. Actuellement il est professeur au Centro Universitário Jorge Amado, Unijorge.